



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

Sua Excelência
O Presidente da Assembleia Legislativa da
Região Autónoma dos Açores
Rua Marcelino Lima

9901- 858 Horta

S/ Ref.	S/ Data	N/ Ref.	Data
S/295/2024	22/03/2024	SAI-SRAPC/2024/29/JMP	Ponta Delgada, 19 de abril de 2024 00.012.004.002

ASSUNTO: REQUERIMENTO 10/XIII (IL) - AVALIAÇÃO DO PROCESSO RELATIVO À IMPLEMENTAÇÃO DO MANUAIS DIGITAIS NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Em resposta ao requerimento mencionado em epígrafe, subscrito pelo Senhor Deputado Nuno Barata, da Representação Parlamentar da Iniciativa Liberal, sem prescindir quanto ao teor dos considerandos, cumpre-me informar o seguinte:

1- Cópia de todos os relatórios de avaliação efetuados até à presente data, no âmbito do Projeto dos Manuais Digitais, inclusive o relatório de avaliação efetuado na experiência piloto que decorreu numa turma do 5.º ano e numa turma do 8.º ano, em 2021.

Anexam-se à resposta a este requerimento os documentos solicitados nesta questão, nomeadamente, o memorando resultante da implementação do projeto piloto (em 2021/22) (Anexo 1) e o relatório do questionário realizado com os pontos focais, em dezembro de 2022 (cerca de três meses após a implementação dos manuais digitais nas turmas de 5.º e 8.º Ano de todas as Unidades Orgânicas da RAA) (Anexo 2). Foi, ainda, aplicado um questionário aos docentes que, no ano letivo de 2022/23, lecionaram a turmas que tiveram acesso aos manuais digitais e encontra-se, ainda, em fase de conclusão, o questionário a aplicar aos alunos utilizadores. O teor de ambos será objeto de apreciação prévia no próximo Conselho Coordenador do Sistema Educativo.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

2- Ponto de situação e cronograma de implementação do projeto de manuais digitais, discriminado por unidade orgânica e escola da Região Autónoma dos Açores.

No âmbito da estratégia de transição digital do Governo Regional dos Açores, a então Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (SREAC) iniciou, no ano letivo de 2022/23, a desmaterialização dos manuais escolares, com a disponibilização de manuais digitais para todas as turmas de 5.º e 8.º ano do Ensino Básico, das escolas públicas dos Açores, conforme inscrito no plano C20 – Educação Digital (Açores), do Plano de Recuperação e Resiliência da Região Autónoma dos Açores.

De acordo com as prioridades da União Europeia para o século XXI, estabelecidas em vários documentos como o “DigCompEdu”, e até da OCDE, no projeto “Educação 2030”, o Governo da República aprovou, em 2020, o Plano de Ação para a Transição Digital.

Ao nível da Região Autónoma dos Açores, o Programa do XIII Governo Regional dos Açores apresentava a intenção de implementação de manuais digitais, a par da modernização tecnológica das escolas, criando condições para a inovação e desenvolvimento do sistema educativo, com a integração de metodologias diferenciadas com base tecnológica e proporcionando capacitação digital a professores e formadores.

Estes objetivos estão, também, plasmados no relatório “Recuperar Portugal, Construindo o Futuro – PRR, Plano de Recuperação e Resiliência”, de setembro de 2021, na componente “C20 – Educação Digital Açores”. Nesse documento constam as intenções de garantir o acesso à “sociedade de informação”, promover a igualdade de oportunidades e induzir a melhorias significativas nos meios de aprendizagem, em consonância com o Plano de Ação para a Educação Digital da União Europeia, fomentando o desenvolvimento de competências digitais da comunidade educativa, no geral, e das novas gerações, em particular.

Os objetivos subjacentes à implementação de manuais digitais nas escolas da Região Autónoma dos Açores, visam a modernização, mas também a otimização dos processos envolvidos. A acessibilidade, facilitada pelo amplo alcance de dispositivos digitais, abre portas para a democratização do conhecimento. Essa mobilidade e flexibilidade representam a capacidade de se adaptar a um estilo de vida que é determinante na definição do progresso e que é irreversível.

A agilidade na atualização de conteúdos é um dos pilares fundamentais. Os manuais digitais possibilitam a rápida incorporação de novos dados, garantindo que os utilizadores



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

possam estar munidos das informações mais recentes e relevantes. A interatividade proporcionada por elementos como vídeos, animações e ligações para outros sítios de interesse transcende as limitações dos manuais tradicionais, transformando a experiência de aprendizagem, tornando-a mais envolvente e participada.

A sustentabilidade que, atualmente, deve merecer toda a atenção, é contemplada através da redução do uso de papel. A transição para manuais digitais não só alinha as escolas com práticas mais eco conscientes, como também contribui para a preservação do meio ambiente.

A capacidade de adequar o conteúdo às necessidades específicas de cada utilizador, aliada à integração com sistemas e aplicações diversas, posiciona os manuais digitais como ferramentas adaptáveis e complementares às exigências do mundo contemporâneo, não se restringindo, neste processo de transição, à simples substituição de formatos, mas antes representando uma evolução estratégica na disseminação e absorção de informação, alinhada com os imperativos da era digital.

O modelo de implementação nos Açores seguiu de perto o modelo da Região Autónoma da Madeira, no âmbito do protocolo de cooperação entre as administrações educativas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, firmado na cimeira Madeira/Açores que decorreu em setembro de 2022.

Na Região Autónoma da Madeira, o projeto de desmaterialização dos manuais conta já com vários anos de experiência nesta transição e com bons resultados obtidos, conforme demonstra o estudo independente, “Avaliação do Projeto Manuais Digitais da Região Autónoma da Madeira”, de junho de 2023, realizado por uma equipa de professores da Universidade de Lisboa e Universidade Lusófona. Este estudo conclui, com base na análise documental e na generalidade dos resultados obtidos, que o recurso a manuais digitais nas atividades escolares tende a promover o interesse, o acesso à cultura, às próprias tecnologias e à educação, constituindo-se como um instrumento agregador de esforços de melhoria e de inovação das práticas pedagógicas dos professores, com possíveis implicações relevantes no seu desenvolvimento profissional. Constitui, ainda, uma oportunidade de melhoria das aprendizagens e um fator de inclusão e acessibilidade para os alunos, promovendo a igualdade de acesso aos materiais educativos.

Com o sucesso da transição para manuais digitais na Madeira, decidiu a SREAC, no ano letivo 2022/2023, implementar um plano para a introdução dos manuais digitais a partir do



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

5.º ano. Nunca foi considerada a possibilidade desta transição ocorrer no pré-escolar ou primeiro ciclo, uma vez que a literatura científica revista não o aconselhava, pelo facto de as crianças se encontrarem numa fase de desenvolvimento da sua motricidade fina, na qual é fundamental o manuseamento e contacto com outro tipo de materiais didáticos, devendo as telas ser evitadas. A confirmação de que esta foi uma boa decisão, chegou em 2023, quando a Suécia decidiu abandonar o uso de aparelhos digitais móveis precisamente nestas faixas etárias, alegando haver respaldo científico para ambientes livres de telas, criando melhores condições para que as crianças desenvolvam relacionamentos, se concentrem e aprendam a ler e escrever. Importa referir que a Suécia não abandonou os manuais digitais, contrariamente a notícias que circularam pelos meios de comunicação social e redes sociais, tendo, inclusivamente, apresentado a sua estratégia nacional para a digitalização do sistema educativo até 2027, considerando o governo sueco ser importante que os auxiliares de aprendizagem digitais sejam introduzidos no ensino numa idade em que promovam, em vez de dificultar, a aprendizagem dos alunos (Government Offices of Sweden, 2024).

Neste momento, a SRECD acompanha todo o processo através de uma equipa em permanente contacto com os pontos focais e com as escolas, dando todo o suporte necessário aos agentes educativos envolvidos.

A avaliação ao projeto tem sido feita através da realização de questionários, nos quais se recolhe informação relevante que, após análise, tem vindo a consubstanciar as decisões relativas ao rumo a seguir e às condições a criar para que a experiência de alunos e professores seja a melhor possível.

Mais se informa que foi elaborado um manual de procedimentos dos manuais digitais na RAA, bem como um relatório sobre a utilização das plataformas dos manuais digitais, por parte de professores e alunos, que serão apresentados na próxima reunião do Conselho Coordenador do Sistema Educativo Regional. Acresce que se anexa o cronograma solicitado (Anexo 3).



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

3- Cópia dos Relatórios de Avaliação de Impacto de Dependência Tecnológica, em crianças e adolescentes em idade escolar, efetuados pela tutela.

Atente-se ao “Estudo Sobre Os Comportamentos De Consumo De Álcool, Tabaco, Drogas E Outros Comportamentos Aditivos E Dependências: Portugal 2019” (Anexo 4), do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, que refere: “Os Açores destacam-se como a região onde os comportamentos aditivos sem substância são menos prevalentes; Os alunos da região destacam-se por uma prevalência de jogo a dinheiro muito inferior às outras regiões; Em dias sem escola, os alunos dos Açores são aqueles que menos tempo diário passam a jogar videojogos.”

Apesar de não existirem números mais recentes, esta é uma matéria que preocupa obviamente o Governo dos Açores e tem merecido a sua atenção. Ainda no final do ano passado, no âmbito do programa de formação anual que é elaborado pela Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências, foi dada formação pela associação “Desliga - Associação de Promoção da Cidadania Digital”, dirigida a professores do sistema educativo regional. Acresce, ainda, que o departamento do Governo com a tutela da Educação tem vindo a desenvolver cursos de formação online, financiados pelo PRR, destinados a Encarregados de Educação e a profissionais da Educação, que abordam os comportamentos a ter na utilização das tecnologias digitais, dos quais destacamos: "Redes Sociais: perigos e cuidados a ter na sua utilização"; "Literacia digital e segurança online"; e "Ferramentas Digitais e Segurança Online".

4- Estão as escolas da Região, atualmente, preparadas para este “Projeto Manuais Digitais”, nomeadamente, as redes de wireless das escolas?

As escolas da Região Autónoma dos Açores estão a implementar o "Projeto Manuais Digitais" recorrendo a uma infraestrutura de comunicações robusta e atualizada.

Desde 2021 que se têm feito várias intervenções em todas as unidades orgânicas do Sistema Educativo Regional, que tinha graves carências ao nível das redes wireless e de todos os equipamentos informáticos em geral. A grande maioria das escolas dispunha de redes antiquadas e de eficácia muito reduzida, tornando quase impossível o acesso à informação de forma rápida e eficaz de professores e alunos. O facto de haver, igualmente, grande carência de equipamentos informáticos (como computadores portáteis, por



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

exemplo) dificultava ainda mais esta experiência, colocando grandes dificuldades ao desenvolvimento de projetos educativos adequados aos dias de hoje.

Assim, este projeto, inserido no contexto mais amplo das "Escolas Digitais", financiado pelo PRR, tem visto serem melhoradas todas as redes sem fios (WIFI) com a instalação de novas cablagens e equipamentos de comunicações de alta capacidade e débito, de forma a suportarem larguras de banda significativas, da ordem do Gigabit, essenciais para a utilização eficaz tanto dos Manuais Digitais, como de outros projetos educativos.

As intervenções nas escolas abrangem as redes físicas, lógicas e sem fios (WIFI), garantindo uma cobertura ampla e fiável em todos os espaços educativos – algo que nunca antes existiu.

A prioridade tem sido dada, naturalmente, à melhoria da infraestrutura nos espaços com alunos e com turmas dos Manuais Digitais, o que tem permitido que todas as salas de aula disponham de condições ideais para o acesso aos manuais. Naturalmente que, ocasionalmente, existem falhas no sistema e, para a resolução deste tipo de problemas, a SRECD desenvolveu um sistema de monitorização de redes que permite verificar, em tempo real, onde estão os constrangimentos e falhas, permitindo, assim, que a sua resolução seja rápida e segura, minimizando ao máximo eventuais perturbações no sistema.

5- As redes de internet existentes nas escolas da rede pública regional conseguem suportar o aumento de utilizadores previstos?

A modernização das infraestruturas de rede nas escolas dos Açores representa um avanço significativo na capacidade de comunicação, segurança e na qualidade na rede de comunicações da educação.

Com um investimento substancial, até ao momento, de mais de dois milhões de euros, o projeto Escolas Digitais não só renovou as redes de comunicação existentes nas escolas, mas também implementou novos equipamentos e tecnologias mais avançadas.

A instalação de mais de 500 switches e 2 000 pontos de acesso Wi-Fi garantem uma cobertura de rede robusta e confiável, essencial à utilização dos Manuais Digitais.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

Além disso, o aprimoramento do sistema de monitorização e alerta, juntamente com o aumento significativo das larguras de banda de todas as escolas (que mais do que duplicaram) assegura que os recursos digitais sejam acessíveis e eficientes.

O projeto Escolas Digitais, financiado pelo PRR, não foi dimensionado apenas para o projeto dos Manuais Digitais, mas sim para modernizar toda a infraestrutura de comunicações de todas as escolas públicas dos Açores, em todos os seus espaços educativos.

Com a corrente implementação das novas redes WIFI, de Gigabit, as escolas ficaram equipadas de forma a suportar uma grande variedade de novos recursos digitais, incluindo os Manuais Digitais.

Esta atualização não só melhora a experiência educativa atual, mas também estabelece uma nova base sólida, ao nível das comunicações, para a integração de futuras tecnologias na educação.

A segurança e a robustez dessas novas redes têm sido aspetos fundamentais, garantindo que alunos e docentes possam explorar o potencial completo dos recursos digitais disponíveis, bem como promovendo novos ambientes de aprendizagem para todos os utilizadores do sistema educativo regional, nas escolas públicas da Região Autónoma dos Açores.

Desta forma, as redes de comunicações das escolas, no geral e em particular a rede WIFI, conseguem suportar todos os utilizadores do sistema educativo regional, incluindo todos os alunos a utilizar os Manuais Digitais.

6- Existirá a possibilidade de gratuidade e a possibilidade de utilização de manuais físicos, por parte dos alunos, durante o período de aulas, mesmo tendo os manuais digitais?

Por agora a faculdade da dupla distribuição gratuita não está prevista. No entanto, é importante que se refira que o recurso aos manuais digitais não deverá ser impeditivo de que, seja em contexto de sala de aula, seja em contexto de trabalho autónomo dos alunos, exista o recurso a outro tipo de materiais educativos, como os livros em formato físico. Tal poderá e deverá ser incentivado pelos docentes e encarregados de educação.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

7- Haverá a possibilidade de os alunos poderem ter acesso aos dois manuais em simultâneo (digitais e em papel)?

Pelo exposto supra, nada impede a dupla utilização.

8- No término da desmaterialização dos manuais escolares, em 2026, estarão contempladas todas as disciplinas em conteúdo digital, que são lecionadas nas escolas da Região Autónoma dos Açores?

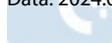
Neste momento isso já acontece. A decisão dos manuais a adotar pertence às escolas e, mediante a indicação ao prestador do serviço dos manuais a adotar, esses serão os manuais fornecidos. Como tal, recai sobre as escolas a responsabilidade da adoção dos manuais para as disciplinas que assim o determinem.

Com os melhores cumprimentos,

Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

Assinado por: **Paulo Jorge Abraços Estêvão**

Data: 2024.04.19 16:43:56+00'00'



CHAVE MÓVEL

Paulo Jorge Abraços Estêvão

ANEXO 1

Manuais Digitais – Projeto Piloto – 2021/22

**Memorando da Implementação do Projeto
Ano Letivo de 2021/22**

Setembro de 2022

Introdução

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, resultou na aprovação do documento "PLANO DE AÇÃO PARA A TRANSIÇÃO DIGITAL", cujos objetivos são: *"alicerçar a integração transversal das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e de outras ferramentas digitais nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, nas suas rotinas e procedimentos diários, na vida dos alunos, nas suas práticas de aprendizagem e no exercício de cidadania"*.

Por seu lado, na redação da Resolução do Conselho do Governo n.º 45/2021, de 26 de fevereiro de 2021, podia ler-se o seguinte:

"O futuro das ilhas dos Açores, no que concerne ao seu desenvolvimento económico e social, exige, cada vez mais, uma grande proficiência da população, tal como, aliás, prevê o Programa do XII Governo Regional dos Açores. A população açoriana será tão mais concorrencial quanto mais massificada e competente for essa proficiência, o que requer a condução de políticas educativas centradas no progresso de cada aluno e que valorizem os educadores e os professores como promotores do sucesso, estimulando a estabilidade de quadros docentes e na sua ação. Para o efeito, é fundamental dotar as escolas, os professores e os alunos de equipamento informático que permita o recurso ao ensino à distância, em condições de equidade, bem como o uso de manuais e aplicações digitais, não esquecendo que estes também poderão e deverão ser utilizados em contextos de ensino presencial. Na era da digitalização o futuro é hoje e, como tal, este investimento na educação revela-se estruturante na modernização destes equipamentos e na própria aquisição de competências para esta efetiva transição digital."

O Despacho n.º 1633/2022, de 9 de agosto de 2022, previa o seguinte:

"No âmbito da estratégia de transição digital do Governo Regional dos Açores, a Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais inicia, no ano letivo de 2022/2023, a desmaterialização dos manuais escolares, com a disponibilização de manuais digitais para todas as turmas de 5.º e 8.º ano do Ensino Básico, das escolas públicas dos Açores, conforme inscrito no plano C20 – Educação Digital (Açores), do Plano de Recuperação e Resiliência da Região Autónoma dos Açores."

Previamente a esta determinação, realizou-se uma experiência piloto de desmaterialização de manuais escolares, em duas escolas da RAA: a EBI Francisco Ferreira Drummond e a ES Antero de Quental, durante o ano letivo de 2021/22. Na primeira com uma turma de 5.º ano, com 20 alunos e na segunda com uma turma de 8.º ano, com 22 alunos.

A escolha destas duas unidades orgânicas justificou-se pelos seguintes motivos:

1. EBI Francisco Ferreira Drummond: seria importante que uma das escolas estivesse na ilha Terceira, para que houvesse a possibilidade de haver um acompanhamento mais próximo por elementos da SRE. Além disso, nos últimos anos, esta unidade orgânica tem mostrado bastante abertura na aplicação de tecnologias em contextos educativos.
2. ES Antero de Quental: a unidade orgânica mostrou, informalmente, à Sra. Secretária Regional da Educação, a vontade em implementar manuais digitais em algumas das suas turmas.

Por outro lado, a escolha dos níveis letivos ocorreu pelas seguintes razões:

1. O 5.º ano por se considerar ser o nível adequado para início da desmaterialização dos manuais escolares. A experiência madeirense demonstrou bons resultados e não existem estudos científicos que demonstrem que deva ocorrer antes. Pelo contrário, a literatura não recomenda o recurso a manuais digitais no 1.º Ciclo, uma vez que é importante que as crianças desenvolvam uma série de competências que poderiam ficar comprometidas com a utilização da versão digital dos manuais.
2. O 8.º ano porque ocorrerá a mudança de manuais no próximo ano letivo.

O caso da RAM

Na Madeira os manuais digitais foram implementados em 2019/20, tendo ocorrido, também, um projeto piloto no ano anterior.

O modelo adotado consiste numa solução integrada, suportada por uma estratégia educativa de cariz tecnológico e de integração digital, em tudo semelhante à pretendida pela SRE, na qual os alunos têm acesso aos manuais em formato digital e às plataformas de recursos educativos das respetivas editoras. A experiência educativa é complementada com uma série de recursos tecnológicos promotores de melhores aprendizagens, com potencial de adaptação às necessidades específicas de cada aluno e ao contexto de cada escola, através dos equipamentos informáticos dos alunos (no caso, tablets). Do lado do professor, destaca-se a possibilidade de acompanhar, em tempo real, os desenvolvimentos dos seus alunos, podendo aferir, com um assinalável grau de exatidão as dificuldades que sentem na realização de determinado exercício, permitindo-lhe, assim, adotar uma estratégia específica para cada caso, dando uma resposta mais eficaz e mais rápida.

As questões relacionadas com a segurança no acesso à informação foram igualmente previstas, estando os equipamentos utilizados pelos alunos protegidos através de um sistema de monitorização e localização, gerido centralmente, no qual se faz a monitorização das aplicações seguras e que está devidamente certificado pelo Gabinete Nacional de Segurança.

Os dados apurados da experiência madeirense permitem concluir que existe, por parte dos alunos, uma utilização crescente dos conteúdos digitais, sendo esta consideravelmente mais elevada do que a média do país.

Deste modo, após várias reuniões com elementos da Direção Regional de Educação, Ciência e Tecnologia da Madeira e tomando como referência o modelo de implementação desta região autónoma, avançou-se, na RAA, para o projeto piloto, implementado, conforme anteriormente descrito, em duas unidades orgânicas da Região.

Parceiros

Como parceiros nesta experiência piloto tivemos a Porto Editora, a Samsung, a Altice e a Susiarte/Expert.

A Porto Editora avançou com a cedência dos manuais adotados pelas escolas, em formato digital, tendo a Samsung cedido os equipamentos (tablets para o 5.º ano e portáteis para o 8.º ano), através da Susiarte/Expert. A Altice instalou novos equipamentos de comunicações nas salas de aula das duas turmas do projeto.

Foi assinado um protocolo, no dia 18 de novembro de 2021, entre todos os parceiros e a SRE.

Formação

Ocorreram duas sessões formativas presenciais, de 4 horas, com os docentes das turmas envolvidas no projeto piloto das duas unidades orgânicas. No dia 17 de novembro de 2021, na ilha Terceira (EBI Francisco Ferreira Drummond), com 12 professores e no dia 18 de novembro de 2021, na ilha de S. Miguel, com 16 professores da ES Antero de Quental.

Objetivos da experiência

Para além da desmaterialização em si, foi também objetivo desta experiência garantir o uso diversificado de recursos educativos, para além de promover e estimular práticas pedagógicas mais colaborativas.

Procurou-se, igualmente, criar condições para a realização de processos de avaliação formativa mais efetivos, dando aos professores novas ferramentas para esse fim.

Do ponto de vista dos alunos, para além de lhes proporcionar uma nova experiência de aprendizagem, procurou-se estimular a sua autonomia no estudo, assim como o desenvolvimento das suas capacidades de produção digital.

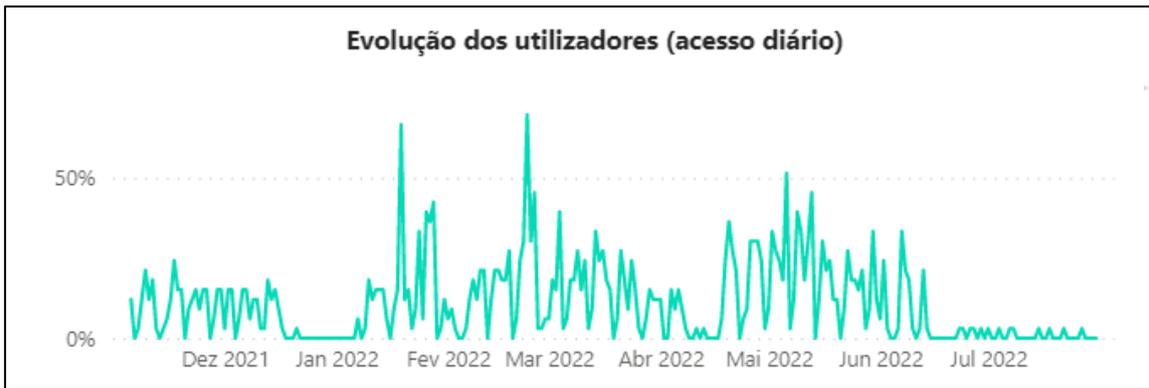
Acompanhamento

O acompanhamento do projeto foi feito com visitas à escola (no caso da EBI Francisco Ferreira Drummond) e através de contactos telefónicos e videochamadas (EBI Francisco Ferreira Drummond e ES Antero de Quental).

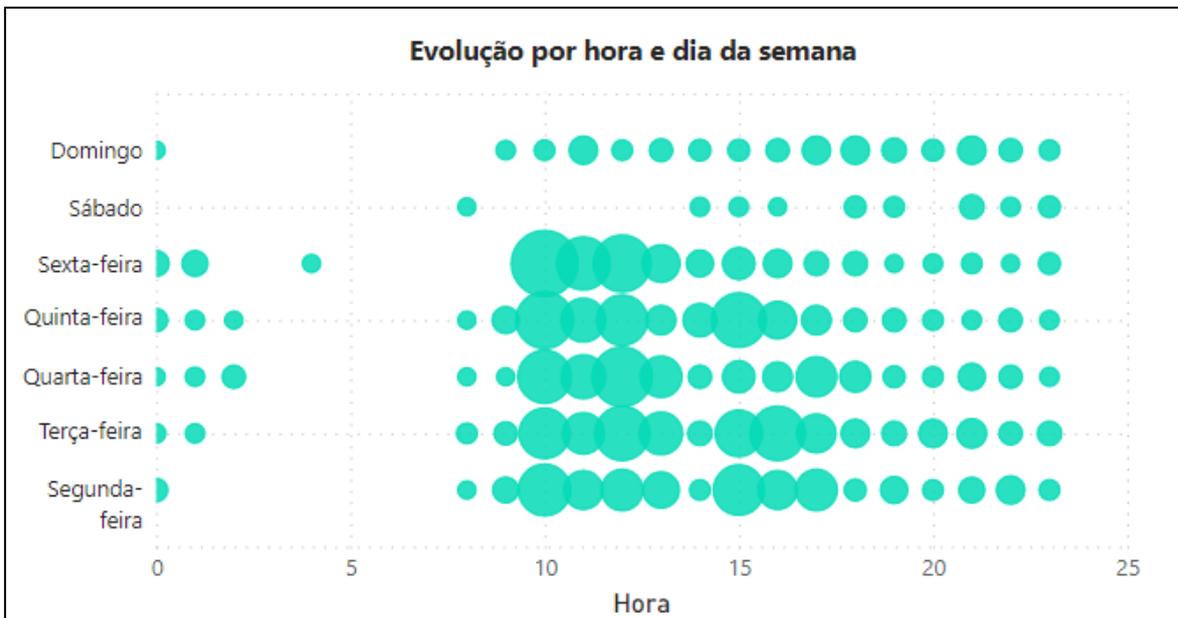
Da parte da EBI Francisco Ferreira Drummond houve sempre grande disponibilidade nos diversos contactos, havendo, da parte da professora coordenadora do projeto piloto, grande vontade em colaborar. O mesmo não se passou com a ES Antero de Quental que poucas vezes foi solicitada a fornecer a informação requerida, demonstrando o coordenador do projeto pouca vontade em colaborar.

Análise de dados e conclusões

No que respeita à evolução de utilização, os dados de acesso à Escola Virtual foram disponibilizados em novembro de 2021, tendo-se dado início à utilização da plataforma, com os meios disponíveis nas escolas. Os equipamentos destinados a este piloto (um por cada aluno) foram distribuídos apenas em janeiro, o que se traduziu num aumento considerável de utilização, conforme se pode confirmar no gráfico abaixo.



Relativamente à evolução da utilização por hora e dia da semana, tanto ao nível dos alunos como dos professores, verificou-se uma forte utilização em horário letivo, durante os dias da semana. Esta utilização também se prolongou com ligeira expressão em horário não letivo, nomeadamente até às 23h00 e durante o domingo, o que comprova a importância de o acesso estar acessível 24 horas por dia.



A utilização que os alunos e professores tiveram ao longo do projeto piloto revelou-se extremamente positiva, demonstrando o interesse nas várias áreas disponíveis e na aplicação das diversas funcionalidades disponíveis.

Utilização de Conteúdos e Funcionalidades por Escola						
Conteúdos		Funcionalidades				
Manuais Dig. e Cad. Ativ. Dig.	Recursos	Botão Aprender	Botão Testar	Material de consulta	Tarefas entregues	Teste temático
2.804	5.947	2.117	1.402	243	386	181

Conclui-se que a experiência pedagógica desta implementação é positiva, tendo-se também retirado informações muito úteis com respeito aos equipamentos e às redes de comunicações.

Relativamente a estas últimas, está a ser desenvolvido um plano para reforço das mesmas, tendo sido já instalados equipamentos de comunicações novos em todas as unidades orgânicas, que deverão garantir o funcionamento em pleno de todos os equipamentos dos alunos das turmas com manuais digitais no ano letivo de 2022/23.

Os equipamentos revelaram-se adequados, não tendo ocorrido quaisquer incidentes e tendo conseguido sempre dar resposta às necessidades dos alunos.

ANEXO 2

Manuais Digitais 2022/23

Avaliação da Implementação – Dezembro de 2022

Questionário realizado com a colaboração dos pontos focais
das unidades orgânicas da RAA.

Introdução

O questionário foi realizado entre os dias 5 e 13 de dezembro de 2022, contendo 16 perguntas e um tempo médio de resposta, calculado pelo MS *Forms*, de 7 minutos.

Em 15 destas questões procurou-se abranger e explorar as diferentes dimensões da implementação do projeto, nomeadamente, a interação dos alunos e professores com os manuais digitais, as reações dos encarregados de educação, o comportamento das redes de comunicações durante a utilização dos manuais, o nível de segurança dos equipamentos e a assistência dada pelo prestador do serviço e pelo NIT.

Na última questão, de resposta aberta, os participantes poderiam apontar situações merecedoras de atenção, dar sugestões, etc.

Participantes

O questionário era de resposta voluntária, tendo participado os pontos focais das seguintes unidades orgânicas:

EBS de Santa Maria

EBI de Água de Pau

EBI de Lagoa

ES de Lagoa

EBS do Nordeste

EBI Canto da Maia

EBI Roberto Ivens

EBI de Arrifes

EBI de Capelas

EBI de Ginetes

ES Antero de Quental

ES das Laranjeiras

ES da Ribeira Grande

EBI da Maia

EBI de Rabo de Peixe

EBI da Ribeira Grande

EBI de Ponta Garça

EBI de Angra do Heroísmo

EBI Francisco Ferreira Drummond

ES Jerónimo Emiliano de Andrade

EBI dos Biscoitos

ES Vitorino Nemésio

EBS da Graciosa

EBS da Calheta

EBI do Topo

EBS de Velas

EBS das Lajes do Pico

EBS da Madalena

EBS São Roque do Pico

EBI da Horta

EBS das Flores

EBS Mouzinho da Silveira

Não se receberam respostas ao questionário das seguintes unidades orgânicas:

ES Domingos Rebelo

EBS de Povoação

EBS Armando Côrtes-Rodrigues

EBS Tomás de Borba

EBI da Praia da Vitória

ES Manuel de Arriaga

Questões

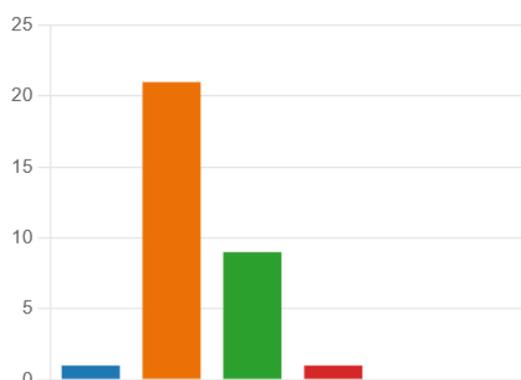
As primeiras duas questões identificavam o ponto focal e a unidade orgânica respetiva, não constituindo, por isso, matéria para esta análise de dados.

Deste modo, as primeiras questões de interesse (3 a 5), referentes à interação dos alunos com os manuais digitais, apresentaram os seguintes resultados.

3. A reação dos alunos aos Manuais Digitais tem sido:

[Mais Detalhes](#)

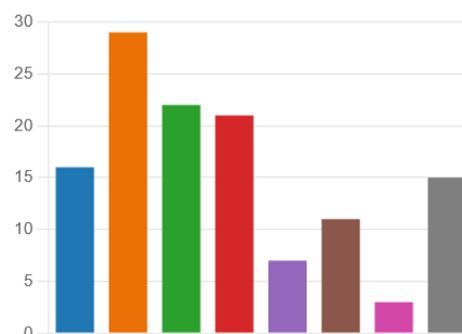
● Muito boa	1
● Boa	21
● Razoável	9
● Má	1
● Muito má	0
● Não tenho conhecimento	0



4. Comportamentos observáveis na utilização dos Manuais Digitais (escolha uma ou várias opções)

[Mais Detalhes](#)

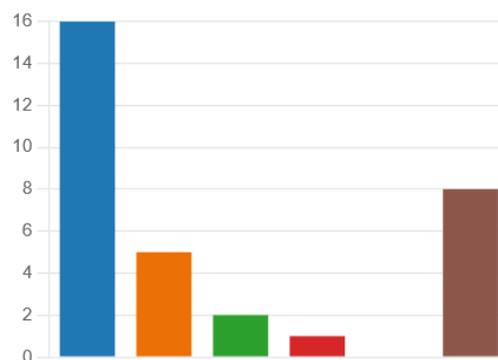
● Os alunos não revelam dificuldades na utilização	16
● Realizam as tarefas propostas	29
● Realizam pesquisas online	22
● Demonstram cuidados com os equipamentos	21
● Demonstram dificuldades na utilização	7
● Solicitam ajuda muitas vezes	11
● São visíveis faltas de cuidado na manipulação dos equipamentos	3
● Navegam em sites de jogos, redes sociais e outros do tipo	15



5. Em relação ao seu trabalho autónomo com os Manuais Digitais, os alunos realizam as tarefas propostas?

[Mais Detalhes](#)

● Sim, a maioria.	16
● Cerca de 50%	5
● Menos de 50%	2
● Poucos	1
● Muito poucos	0
● Não tenho conhecimento	8



Com respeito à relação dos professores com os manuais digitais (questões 6 a 9), os resultados obtidos foram os que abaixo se apresentam.

6. A reação dos colegas à implementação dos Manuais Digitais

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

● Muito boa	0
● Boa	10
● Razoável	22
● Má	0
● Muito má	0
● Não tenho conhecimento	0



7. Os momentos formativos da responsabilidade das editoras foram suficientes

[Mais Detalhes](#)

● Sim	15
● Não. Deveriam ter sido mais prolongados	4
● Não. Deveriam ser previstos outros momentos formativos complementares	13



8. A replicação da formação aos restantes colegas teve as seguintes reações:

[Mais Detalhes](#)

● Bem acolhida pela maioria	21
● Mal recebida pela maioria	0
● Bem acolhida, apesar de contestada por alguns	10
● Nem bem nem mal acolhida	0
● Não se registaram reações	1



9. A implementação em sala de aula, por parte dos colegas, tem sido:

[Mais Detalhes](#)

● A esperada, sem incidentes dignos de registo	11
● Atribulada no início, mas estabilizando pouco tempo depois	13
● Ainda com alguma resistência, havendo colegas que contestam a sua utilização	8



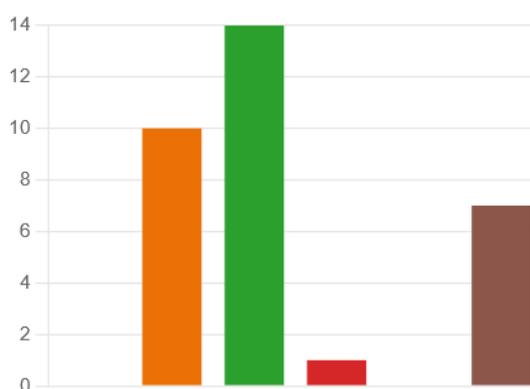
Relativamente às reações dos encarregados de educação, apuradas pelos pontos focais, as mesmas traduziram-se nos seguintes resultados.

10. A reação dos encarregados de educação à implementação dos Manuais Digitais tem sido:

[Mais Detalhes](#)

Insights

● Muito boa	0
● Boa	10
● Razoável	14
● Má	1
● Muito má	0
● Não tenho conhecimento	7



Quanto ao estado das redes de comunicações, os pontos focais têm a percepção que se apresenta.

11. A rede de comunicações da escola, nas salas em que há utilização de Manuais Digitais, tem estado:

[Mais Detalhes](#)

● Estável, sem problemas dignos de registo	4
● Estável na maior parte do tempo, mas com falhas ocasionais	23
● Pouco estável, havendo falhas em muitas ocasiões	4
● Nada estável, não permitindo a utilização em pleno dos manuais digitais	1

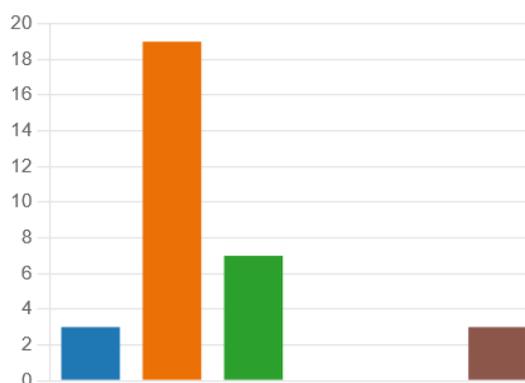


A avaliação dos equipamentos, quanto ao seu nível de segurança, teve as seguintes apreciações.

12. Os equipamentos têm um nível de segurança:

[Mais Detalhes](#)

● Muito bom	3
● Bom	19
● Razoável	7
● Mau	0
● Muito mau	0
● Não tenho informações suficien...	3



13. Como considera o nível de segurança dos equipamentos:

[Mais Detalhes](#)

● Demasiado alto, dificultando o pleno uso das suas potencialidades	1
● Alto, permitindo o uso do equipamento, mas criando dificuldades na pesquisa, por exemplo	11
● Adequado	19
● Baixo, tendo os alunos a conteúdos ilícitos (sites de apostas, para adultos, etc)	1



A interação com o prestador do serviço e com o NIT, mereceu as seguintes apreciações.

14. A interação com o prestador do serviço tem sido:

[Mais Detalhes](#)

Muito boa	6
Boa	16
Razoável	7
Má	2
Muito má	1



15. Nos contactos estabelecidos com o prestador do serviço, as questões colocadas foram:

[Mais Detalhes](#)

Sempre resolvidas, sem nada a apontar	9
Sempre resolvidas, mas havendo aspetos a ressaltar (ex: pouca disponibilidade para responder, demasiado tempo a responder, soluções ineficazes, etc.)	16
Algumas vezes resolvidas, tendo sido necessária a intervenção de terceiros ou o recurso a outras soluções	6
Quase nunca resolvidas, tendo deixado de recorrer ao prestador do serviço	1
Nunca houve necessidade de contactar o prestador do serviço	0



16. A interação com o NIT tem sido:

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

Muito boa	22
Boa	7
Razoável	2
Má	0
Muito má	1



17. Nos contactos estabelecidos com o NIT, as questões colocadas foram:

[Mais Detalhes](#)

Sempre resolvidas, sem nada a apontar	24
Sempre resolvidas, mas havendo aspetos a ressaltar (ex: pouca disponibilidade para responder, demasiado tempo a responder, soluções ineficazes, etc.)	7
Algumas vezes resolvidas, tendo sido necessária a intervenção de terceiros ou o recurso a outras soluções	0
Quase nunca resolvidas, tendo deixado de recorrer ao NIT	1
Nunca houve necessidade de contactar o NIT	0



No fim do questionário foi disponibilizado aos participantes um espaço de resposta aberta, no qual poderiam expor questões particulares da sua unidade orgânica, sugerir melhoramentos ou dar nota de situações que, na sua opinião, poderiam ser revistas ou melhoradas.

As várias intervenções focaram em assuntos como os equipamentos e os seus níveis de segurança, a formação dada aos docentes, os próprios manuais digitais e as funções atribuídas aos pontos focais.

Divididos nessas categorias, abaixo se listam os comentários considerados mais relevantes e comuns a algumas unidades orgânicas.

Segurança dos equipamentos

- As restrições de segurança nos *tablets* são demasiado elevadas, uma vez que impossibilitam os alunos de explorarem conhecimentos através da pesquisa online para a realização de trabalhos, por exemplo.
- Atualmente os alunos queixam-se por não conseguirem fazer pesquisas (em casa), o que faz com que os mesmos não usufruam em pleno dos recursos que têm ao seu alcance.
- Alto, permitindo o uso do equipamento, mas criando dificuldades na pesquisa
- Percebendo o nível de segurança dos *tablets* no que diz respeito na utilização da internet em casa, o mesmo impossibilita de fazer pesquisa alargada para trabalhos em casa;
- Para além disso, devido aos bloqueios em termos de políticas de segurança aplicadas, quando os alunos chegam a casa não conseguem aceder online ao seu manual da *Santillana*.
- O nível de segurança dos *Chromebooks* não permite resolver situações que eu poderia resolver na escola, tendo que recorrer ao NIT e por vezes com muita demora.
- Os alunos deveriam poder aceder em casa aos *sites*/programas que desenvolvam o raciocínio e a aprendizagem da matemática (por exemplo *Scratch*); Acesso a recursos fora dos manuais digitais que permitem a pesquisa, consulta e obtenção de informação; Acesso a outras plataformas de aprendizagem que não os manuais escolares;

Equipamentos

- A dimensão do ecrã do *tablet* é pequena para permitir um estudo confortável dos manuais digitais.
- É um inconveniente os pontos focais não terem acesso a um *tablet* e a um *Chromebook* para resolver questões que surgem e testar situações sem ter que recorrer aos equipamentos dos alunos e ir conhecendo os equipamentos por esta via.

Formação

- Alguns docentes consideram que a formação dada pelas editoras focou na forma como se trabalha com a ferramenta que fornecem, mas é necessária formação noutro campo, nomeadamente na dinâmica da sala de aula com a utilização de *tablets* e manuais digitais.

- Penso que deveria haver formação disponível para os professores na utilização das funcionalidades integradas na Escola Virtual (e para a plataforma da *Leya* também), formação esta repartida em pequenos momentos formativos (que podem ser online) mas dada por alguém da Porto Editora e não pelos pontos focais, de modo a ser igual para todos os docentes.

Manuais Digitais

- Os manuais digitais precisam de evoluir ao nível da interatividade: gravação automática do que o aluno regista; distribuição dos questionários ao longo dos textos extensos; apresentação das soluções dos exercícios no final e não ao lado das questões; ferramentas que permitam a gestão de algumas ações/interações nos computadores dos alunos em sala de aula (ex: projeção remota de uma área de trabalho do professor nos ecrãs dos dispositivos dos alunos, ativação/desativação da rede *wi-fi* por aluno ou grupos de alunos, projeção remota do computador do aluno diretamente para o projetor da sala de aula, ...).

- Na geometria, na disciplina de Matemática, em que a exploração de instrumentos como: régua, esquadro, transferidor e compasso não se coaduna com a utilização do manual digital.

- Este método não desenvolve a escrita, favorecendo maioritariamente questões de escolha múltipla ou ligação.

- Alguns docentes têm referido a dificuldade em controlar se os alunos estão de facto a trabalhar nos exercícios indicados, pois por vezes estes estão a navegar noutros websites;

- É difícil pôr os alunos a raciocinar durante a realização de um exercício interativo, pois os alunos limitam-se a escolher as várias hipóteses de resposta sem critério até encontrarem a solução correta, não fazendo qualquer esforço na resolução adequada do exercício.

Funções Pontos Focais

- O horário indicado para o apoio do ponto focal, que não tem sido apenas de natureza pedagógica, mas sobretudo de ordem técnica, é insuficiente para as solicitações que têm surgido exigindo uma gestão extra-horário para dar resposta em tempo útil aos interessados.

- É importante clarificar as funções do Ponto Focal, uma vez que o despacho só lhe atribui funções na formação dos docentes e no contacto com a Porto Editora, mas, depois, este acaba por ser implicado em muitas outras funções (contactos do NIT, apoio a alunos, ...).

- No caso da nossa UO, necessitamos de um técnico de informática, com mais tempo dedicado para responder às solicitações que vão surgindo relativamente a algumas situações com os equipamentos e apoio direto, seja a alunos ou professores em sala de aula, a algumas situações específicas.

Análise dos dados

Com base nas informações recolhidas junto dos pontos focais (e isolando, por agora, as respostas abertas), é evidente, num olhar global, que os aspetos positivos são em maior número que os menos positivos.

Com respeito à interação dos alunos com os manuais digitais, a percepção dos pontos focais é de que esta é muito positiva, registando-se como “boa” em 66% das respostas e “razoável” em 28%. Apenas um inquirido se referiu a esta como “má” (3%), contrastando com todos os demais.

Nos comportamentos observáveis durante a utilização dos manuais digitais, referiram os inquiridos que o correspondente a 91% dos alunos realizam as tarefas propostas. Igualmente assinalável é a percentagem de alunos que realizam pesquisas online e demonstram cuidados na utilização dos equipamentos: 69% e 66%, respetivamente. Em oposição, registam-se 9% dos alunos que revelam pouco cuidado na manipulação dos aparelhos. Ainda digno de nota, é o facto de cerca de 47% dos alunos, segundo a percepção dos inquiridos, utilizar os equipamentos para aceder a sites de jogos, redes sociais e outros do tipo.

Relativamente ao trabalho autónomo dos alunos, 25% dos inquiridos confessam não ter conhecimento de como decorre. Por outro lado, 50% refere que a maioria dos alunos realiza as tarefas propostas, havendo 16% que avançam que apenas cerca de 50% dos alunos o faz. A percepção de 6% dos pontos focais (2 indivíduos) é de que menos de 50% dos alunos realizam as tarefas, havendo um indivíduo (3%) que refere que são poucos.

A reação dos docentes à implementação dos manuais digitais é também positiva. Referem os participantes que 31% dos professores reagiu bem, havendo a percepção de que 69% reagiram razoavelmente. Ninguém reagiu negativamente.

Já no que diz respeito aos momentos formativos realizados pelas editoras, as opiniões dividem-se: 47% entendem que foram suficientes, enquanto que 41% dizem que deveriam ser previstos outros momentos formativos. Quatro inquiridos (13%) referem que os momentos formativos deveriam ter sido mais prolongados.

Estas formações, quando replicadas, acolheram as seguintes reações: 66% referem que foram bem acolhidas pela maioria, havendo 31% que as dá como tendo sido bem acolhidas, mas contestadas.

Já em relação à implementação dos manuais digitais em sala de aula, há opiniões divididas pelas três opções possíveis: 34% entende que o processo decorreu normalmente, sem incidentes dignos de registo; 41% não é desta opinião e caracteriza o processo como atribulado no início, mas estabilizando pouco tempo depois e 25% referem que ainda existe resistência, havendo colegas que contestam a sua utilização.

As reações dos encarregados de educação variaram, segundo os pontos focais que responderam ao questionário, entre o “bom” (31%) e o “razoável” (44%), havendo apenas um inquirido (3%) que as considerou negativas e sete (22%) que admitem não ter conhecimento.

No que às redes de comunicações das escolas diz respeito, 72% dos inquiridos afirma que são estáveis na maior parte do tempo, ocorrendo falhas ocasionais. Para 13% dos participantes neste questionário, a rede não apresenta problemas, sendo curioso verificar-se que a mesma percentagem de inquiridos refere que a rede é pouco estável, havendo falhas em muitas ocasiões. Um dos pontos focais (3%) refere que a rede não é estável, inviabilizando a utilização em pleno dos manuais digitais.

Relativamente aos equipamentos e concretamente ao seu nível de segurança, a maioria dos inquiridos considera-o bom (59%) e muito bom (9%), havendo opiniões que os definem como sendo razoável (22%).

Este nível de segurança é considerado adequado por 19 dos participantes (59%), havendo 11 opiniões que o definem como alto, criando dificuldades nas pesquisas (34%).

A relação com o prestador do serviço (Porto Editora) é considerada boa pela maioria (50%), havendo quem a classifique, também, como muito boa (19%). Como razoável temos uma percentagem de 22% e com apreciações menos positivas temos dois pontos focais que atribuíram a classificação de “má” (6%) e um a de “muito má” (3%).

Do ponto de vista da resolução de problemas, por parte do prestador de serviços, a maioria considera que os mesmos foram sempre resolvidos (50%), apesar de alguns aspetos a considerar, como a demora, falta de disponibilidade ou soluções ineficazes. Mais otimistas foram 28% dos inquiridos, referindo que os problemas foram sempre resolvidos, sem nada a apontar, enquanto que 19%, sem a mesma dose de otimismo, assinalaram o facto de apenas em algumas situações serem apontadas soluções, tendo sido necessário recorrer a terceiros ou outras estratégias. Apenas para um inquirido (3%) o prestador do serviço nunca resolveu os problemas, tendo desistido de recorrer ao mesmo.

Ainda na área do suporte, o papel do NIT revelou-se como muito positivo, havendo 69% dos inquiridos que considera como “muito boa” a sua interação com este organismo, enquanto que 22% considera “boa” e 6% como “razoável”. Apenas um inquirido (3%) considerou como muito má a sua interação com o NIT.

Com respeito à resolução de problemas, 75% consideram que o NIT atendeu todas as suas necessidades, sem nenhum aspeto negativo a realçar, havendo, por sua vez, 22% que destacam o facto de o NIT ter sempre resolvido os problemas, apesar de alguma demora ou da apresentação de alguma solução menos eficaz. Para um dos pontos focais (3%), o NIT quase nunca resolveu os problemas apresentados, tendo desistido de recorrer ao mesmo.

Conclusões

Antes de se retirarem as devidas conclusões, será talvez acertado tecer algumas considerações que ajudem a complementar este pequeno estudo.

A primeira destas terá, necessariamente, de ser aquela de maior dimensão: a disrupção. Este é um processo disruptivo em todas as suas vertentes. As escolas tiveram de se adaptar a novos processos e reestruturar as suas redes de comunicações, os professores de abandonar alguns velhos hábitos e desenvolver novas estratégias, os alunos de criar novas competências digitais e adaptarem-se a um diferente método de estudo e os encarregados de educação de compreender a mudança em todas as suas medidas e lidar com a mesma.

Outro fator a considerar é a novidade. A passagem do livro em papel para o livro digital, com mais imagens, vídeos e interação em tempo real, traz a alunos e professores novas realidades no processo de ensino e aprendizagem. Para os primeiros a possibilidade de carregarem menos peso e mais ferramentas úteis ao seu processo de construção do conhecimento, para os segundos uma perceção mais apurada do processo evolutivo dos alunos e a possibilidade de diversificar processos e formas de fomentar as aprendizagens.

Pode, portanto, concluir-se que, com base nos resultados deste primeiro questionário que, não obstante a importância e o impacto que os dois fatores acima mencionados possam ter neste processo, as perspetivas são animadoras.

Os resultados globais são positivos, havendo a necessidade de repensar alguns aspetos, nomeadamente: os momentos formativos por parte das editoras e o nível de segurança dos equipamentos.

Em relação ao primeiro, o modelo formativo terá de ser definido, de forma a garantir que ocorram reforços ao longo do tempo, numa lógica de consolidação de conhecimentos e esclarecimentos de dúvidas que, naturalmente, vão surgindo com a utilização diária dos manuais digitais, impossíveis de prever no início do ano letivo.

Seria igualmente interessante que estes momentos formativos abrangessem, também, para além das questões mais técnicas dos manuais digitais, tipos de estratégias e atividades passíveis de serem trabalhadas com os alunos, em sala de aula, com recurso aos próprios equipamentos e às possibilidades pedagógicas que oferecem.

Quanto ao nível de segurança dos equipamentos, apesar de considerado adequado pela maioria, têm surgido algumas reclamações relativamente ao facto de não permitirem pesquisas fora da rede *WiFi* Edu, sendo apenas permitido o acesso às plataformas dos manuais digitais. Alguns docentes e encarregados de educação referem que há alunos que não têm equipamento informático em casa e, agora, com os manuais digitais, têm, finalmente, essa possibilidade, que lhes permitiria realizar pesquisas, reunir online com outros colegas ou utilizar ferramentas *online* para realização de tarefas e trabalhos (*Scratch*, *Padlet*, etc).

Também merecedor de atenção num futuro próximo serão as versões digitais de alguns manuais. Algumas editoras não têm versões otimizadas dos seus manuais, dificultando o trabalho dos professores e criando constrangimentos aos alunos nas tarefas a realizar. É importante que futuras adoções considerem este aspeto, de forma a que se possa retirar o máximo da utilização da ferramenta, explorando-se todas as suas potencialidades pedagógicas.

Alguns pontos focais têm destacado a importância de virem a ter mais tempos disponíveis para a realização das suas funções, principalmente no apoio aos colegas, considerando que é muito pouco o tempo atualmente atribuído para o desempenho de todas as tarefas que acabam por ter em mãos.

Para finalizar, com o natural aumento de utilizadores de manuais digitais nos próximos anos, o crescimento do número de equipamentos de rede de comunicações e de aparelhos, em todas as escolas, os técnicos de informática terão uma importância vital em todo o processo de implementação, suporte e manutenção de infraestruturas e equipamentos, pelo que seria importante considerar a possibilidade de todas as escolas terem, pelo menos, um destes técnicos a tempo inteiro, sendo até conveniente que, nos casos das unidades orgânicas de maior dimensão, esse número fosse duplicado.

Ligação para o questionário:

<https://forms.office.com/Pages/DesignPageV2.aspx?subpage=design&FormId=GHerFHE-GUCJCI7tm5L5isai56PJdeNDhBXihkc393xUOVcyTUU3QIFCQURVSEIJRVI2QIRJRzNVTi4u&Token=f2df6347c3d4d00a1c2efa301694802>

ANEXO 3

ANEXO 4

ECATD 2019

ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO, DROGA
E OUTROS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS
(ALUNOS DOS 13 AOS 18 ANOS DE IDADE)

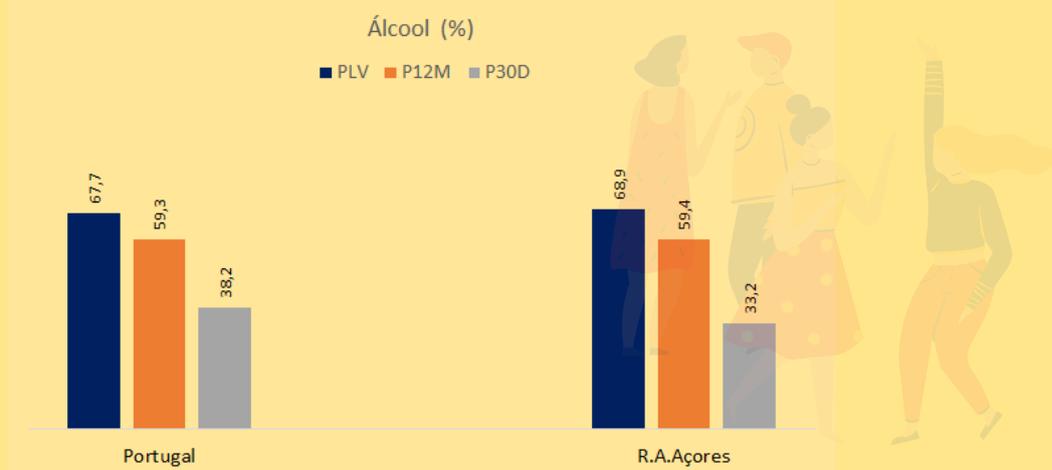
região autónoma dos Açores





R.A. Açores álcool

PREVALÊNCIAS DE CONSUMO



TIPOS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (U30D)



	Portugal	Açores
cerveja	26,2	28,1
alcopops	27,4	23,7
vinho	16,0	13,3
espirituosas/destiladas	28,2	25,8
misturas	18,5	16,5

PADRÕES DE CONSUMO (U12M E U30D)

	Portugal	Açores
embriaguez ligeira U12M	31,6	35,5
embriaguez severa U12M	20,3	24,7
binge U30D	19,8	21,4



FREQUÊNCIAS DE CONSUMO DIÁRIO/ QUASE DIÁRIO (NO ÚLTIMO MÊS)

inquiridos:

- álcool =1,7 % nos Açores (1,9 % em Portugal)
- embriaguez severa =2,6% (2,1% em Portugal)
- binge =6,9% (6,5% em Portugal)

álcool: 20 ou mais ocasiões de consumo nos U30D
binge ou embriaguez: 3 ou mais ocasiões nos U30D

consumidores:

- álcool =5,4 % nos Açores (5,3 % em Portugal)
- embriaguez severa=7,7% (5,7% em Portugal)
- binge =17,3% (18,0% em Portugal)



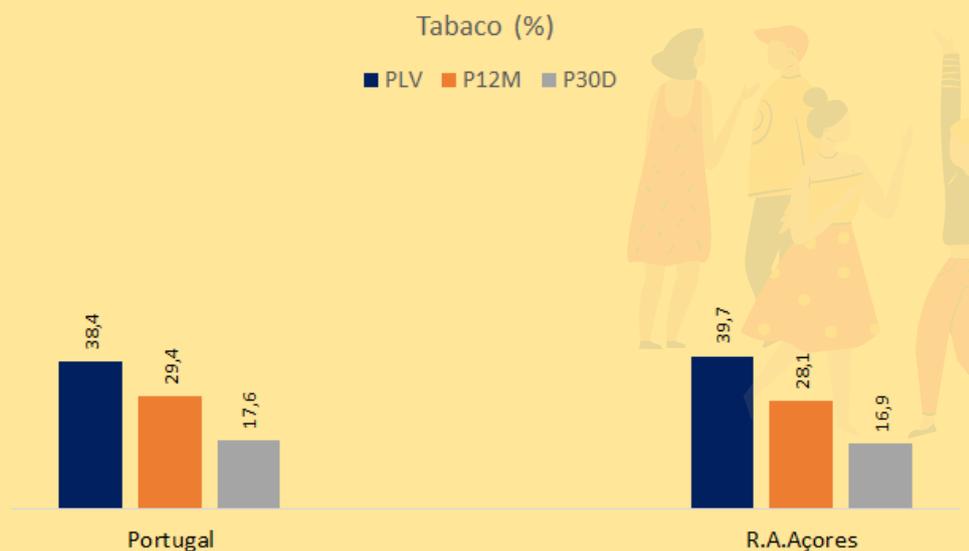
Açores e país

- Região com uma das prevalências de consumo atual de álcool menos elevadas, e com consumos de risco acrescido mais elevados do que o total nacional
- A cerveja é o único tipo de bebida que se ingere mais nos Açores do que no total nacional
- Entre os consumidores, a prevalência de embriaguez severa é das mais elevadas do país, consideravelmente acima do total nacional



R.A. Açores tabaco

PREVALÊNCIAS DE CONSUMO



TIPOS DE TABACOS (U30D)

	Portugal	Açores
cigarros tradicionais/combustão	13,4	14,2
cigarros eletrónicos	4,7	2,2
shisha	3,7	2,7
tabaco aquecido	1,9	1,7

inquiridos:

- cigarros tradicionais/combustão = 2,6% nos Açores (3,9% em Portugal)
- cigarros eletrónicos=1,2% (1,0% em Portugal)



FREQUÊNCIAS DE CONSUMO DIÁRIO/ QUASE DIÁRIO (NO ÚLTIMO MÊS)

20 ou mais ocasiões de consumo nos U30D

consumidores:

- cigarros tradicionais/combustão= 18,3% nos Açores (28,4% em Portugal)
- cigarros eletrónicos=29,4% (22,1% em Portugal)



Açores e país

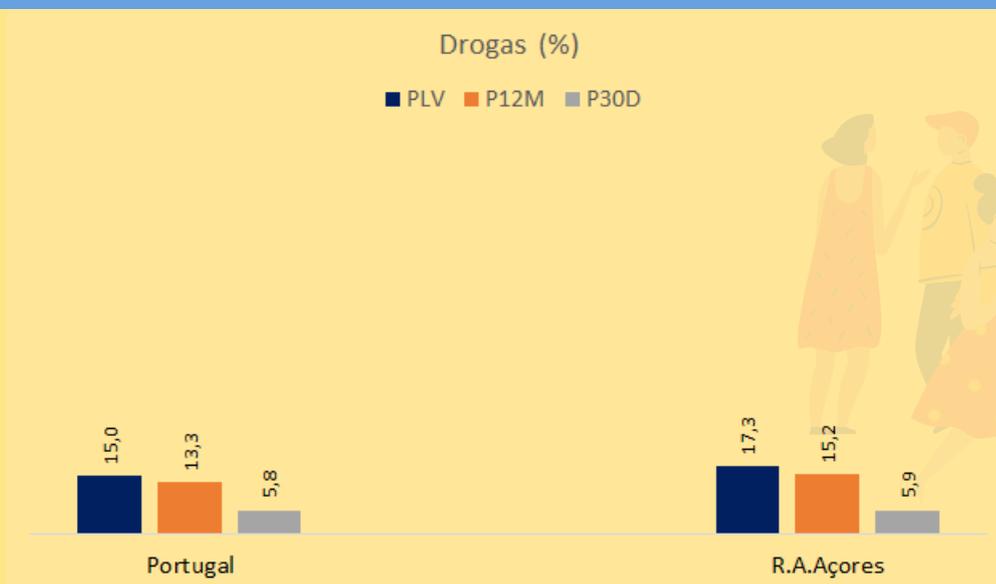
- Considerando o tabaco na sua globalidade, as prevalências de consumo na região estão ao nível do total nacional, ainda que ligeiramente superiores na temporalidade do longo da vida
- Nos Açores, o consumo atual de cigarros eletrónicos é o menos elevado do país
- Os consumidores da região são dos que menos fumam tabaco de combustão numa base diária e quem mais consomem tabaco eletrónico diariamente





R.A. Açores drogas

PREVALÊNCIAS DE CONSUMO



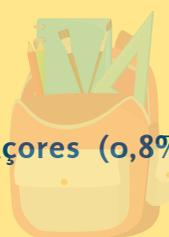
TIPOS DE DROGAS (U12M)

	Portugal	Açores
cannabis	12,2	14,1
outras drogas	3,3	4,9
ecstasy	1,5	1,6
cocaína	1,2	3,4
LSD	1,0	1,6
anfetaminas	0,9	0,8
cogumelos mágicos	0,8	1,2
metanfetaminas	0,8	1,0
crack	0,8	1,6
heroína	0,7	1,2



inquiridos:

cannabis= 1,1% nos Açores (0,8% em Portugal)



FREQUÊNCIAS DE CONSUMO DIÁRIO/ QUASE DIÁRIO (NO ÚLTIMO MÊS)

20 ou mais ocasiões de consumo nos U30D

consumidores:

cannabis= 17,8% nos Açores (13,7% em Portugal)



Açores e país

- A região tem dos maiores consumos de drogas ilícitas do país, o que é válido tanto para a cannabis como para as outras drogas
- O consumo de cocaína nos Açores é o mais elevado do país, muito acima do total nacional



R.A. Açores medicamentos

PREVALÊNCIAS DE CONSUMO

Tranquilizantes com receita médica (%)

■ PLV ■ P12M ■ P30D



tranquilizantes SEM receita (LV)

Localidade	Prevalência (%)
Portugal	4,9
Açores	4,3



Nootrópicos com receita médica (%)

■ PLV ■ P12M ■ P30D



nootrópicos SEM receita (LV)

Localidade	Prevalência (%)
Portugal	1,2
Açores	1,2

analgésicos fortes para ficar alterado (LV)

Localidade	Prevalência (%)
Portugal	1,3
Açores	1,9



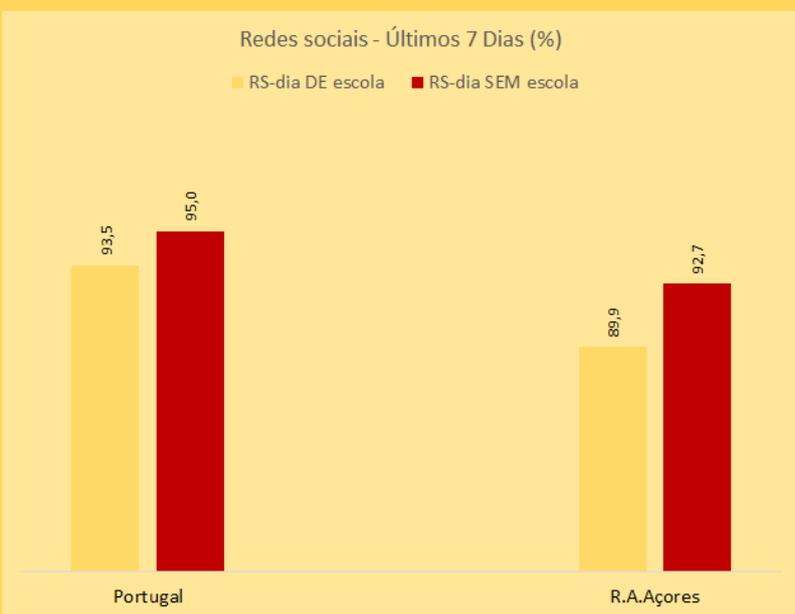
Açores e país

O consumo de tranquilizantes / sedativos com e sem receita médica na região é o menos elevado do país, tal como a experimentação de nootrópicos não prescritos, sendo que o consumo recente e atual deste tipo de medicamentos psicoativos também está abaixo do total nacional





R.A.Açores Internet e jogo

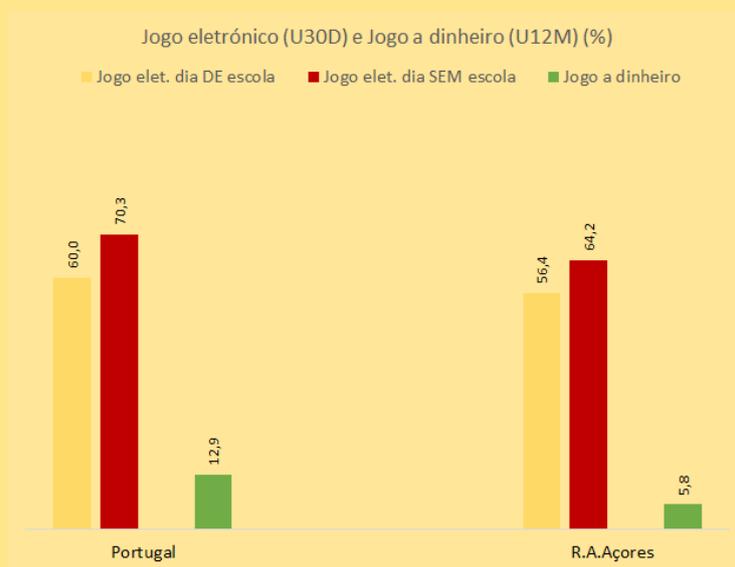


**Redes sociais (U7 Dias)
Jogo eletrónico (U30D)
Jogo a dinheiro (U12M)**

**Redes Sociais (U7 Dias)
4 ou mais horas por dia:**

dia DE escola
dia SEM escola

	Portugal	Açores
dia DE escola	32,1	34,9
dia SEM escola	54,7	56,7



**Jogo Eletrónico (U30D)
4 ou mais horas por dia:**

Portugal
dia DE escola 11,5
dia SEM escola 28,9

Açores
11,6
25,4

Açores e país

- Os Açores destacam-se como a região onde os comportamentos aditivos sem substância são menos prevalentes
- Os alunos da região destacam-se por uma prevalência de jogo a dinheiro muito inferior às outras regiões
- Em dias sem escola, os alunos dos Açores são aqueles que menos tempo diário passam a jogar videojogos

